



## PORTUGAL CHAMA

Acaba de ser lançada a campanha 'Portugal Chama' pela Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais (AGIF). Começam a ver-se alguns bons resultados da reação do país à tragédia dos incêndios de 2017.

Esperemos que a AGIF se consiga manter em continuidade independente das volubilidades governativas e dos bloqueios administrativos habituais. O entretanto criado Observatório Técnico Independente, que funciona na Assembleia da República, reforça ao mais alto nível dos órgãos de soberania o desígnio nacional de resolver o problema dos fogos florestais em Portugal. Somos o país na Europa, incluindo a do Sul, que destacadamente mais incêndios sofre. O dobro da Espanha.

A campanha que acaba de ser lançada toca dois pontos nevrálgicos: informação e comunicação. Para agir há que conhecer e os fogos florestais têm de ser uma preocupação universal da cidadania em todo o país — porque efetivamente o podem destruir — e não apenas um problema que acontece ao fundo da paisagem, lá longe.

A informação é decisiva, a começar pela elementar atualização do inventário florestal nacional que tem inaceitavelmente já nove anos de atraso (é de 2010!), isto na era dos SIG, da deteção remota, dos *drones* e dos satélites. Está a cargo do ICNF, talvez um dos serviços públicos deste país mais paralisados, desautorizados e ineficazes.

A nível informativo falta também o cadastro sobretudo no centro e norte do país onde se dá a maior parte dos



### Qualidade Devida Luísa Schmidt

sociedade@expresso.impresa.pt

incêndios. Mas falta porquê? Não é por ser impossível, pois ainda em 2018 fez-se uma notável experiência com grande mobilização técnica e de organismos públicos nacionais e locais dinamizada por um projeto entusiástico levado a cabo por gente nova empenhada e altamente qualificada que a secretária de Estado da Justiça, Anabela Pedrosa, coordenou. Esta equipa criou um modelo de inteligência artificial e fez o cadastro simplificado em 10 municípios afetados pelos incêndios em tempo recorde e com resultados excelentes. Ora se isto estava a correr tão bem e de forma tão produtiva, porque é que parou em vez de ter sido acelerado?

O inventário florestal e o cadastro são duas peças-chave sem as quais nada se consegue planear nem gerir,

### O inventário florestal e o cadastro são duas peças-chave sem as quais nada se consegue planear nem gerir

o que bastaria para deitar mãos à obra, sem parar. O segundo aspeto da campanha, o da comunicação, tem que ver com as medidas preventivas quanto às queimadas, as quais são a causa de grande parte dos incêndios florestais. A queimada é uma forma barata de limpar terrenos, mas que nos tem saído muito cara. Com a dispersão e desordenamento do país interior, pobre e envelhecido, a simples limpeza por queimada das traseiras de um quintal pode tornar-se um incêndio de vastíssimas proporções e consequências. Já é obrigatório informar e pedir autorização para fazer queimadas, o que demasiadas vezes não acontece. Sobretudo é da maior importância acabar com o registo burocrático em que esse pedido se faz e que para muitas pessoas se torna uma charada... É urgente que as queimadas se façam apenas quando necessário e de forma acompanhada e vigiada por quem tenha conhecimentos, meios e agilidade para controlar como deve ser o fogo em matos.

A campanha 'Portugal Chama', chama por mais também: chama pelo cadastro que estava a andar bem e mais uma vez parou; chama pelo inventário florestal que já devia estar atualizado e não está; chama pelos Planos Regionais de Ordenamento Florestal (PROF) que servem para equilibrar a composição da floresta mas estão sem metas como o Observatório Técnico Independente já alertou. E chama por outras medidas políticas que vão do ordenamento do território à proteção civil e que precisam agora de estar à altura do apelo desta chamada.